

COLATINA O MURO DE CONTENÇÃO AINDA SERÁ COBERTO POR TERRA E ARGILA ANTES DE RECEBER AS MELHORIAS

Aterro no Rio Doce fica pronto até agosto

A ampliação da Beira-Rio servirá para a criação de novas pistas, calçadão e áreas de lazer

NILO TARDIN

nrtardin@redgazeta.com.br

COLATINA. Faltam menos de 200 metros para fechar os 1,3 mil metros do enrocamento em construção no Rio Doce. A obra será destinada a criar um aterro de 140 mil metros quadrados para expandir a Avenida Beira-Rio com novas pistas, calçadão e áreas de lazer e cultural, no Centro de Colatina.

A cada dia o muro de pedra bruta avança cerca de 20 metros, à medida que caminhões e máquinas pesadas aceleraram os serviços. O aterro vem sendo executado desde setembro do ano passado ao custo de R\$ 15 milhões de verbas estaduais. Em março, a Justiça mandou parar o aterro sob pena de multa diária de R\$ 50 mil. Os trabalhos foram retomados um mês depois assim que a liminar foi suspensa.

Segundo responsáveis pela obra, a conclusão do muro de contenção acontece em meados de agosto, no trecho onde a profundidade do rio exige um maior despejo de rochas. O secretário de Obras de Colati-



MURALHA. O muro de pedra bruta avança cerca de 20 metros por dia, à medida que caminhões aceleraram o serviço. FOTO: NILO TARDIN

na João Goldner prevê que as obras de urbanização deverão começar no final deste ano, prazo previsto para terminar o aterramento de toda área.

Para se ter uma idéia, as dragas já jogaram 125 mil metros cúbicos de areia retirada

do leito do Rio Doce. Ou seja, 1/4 dos 500 mil metros cúbicos previstos para formar o novo terreno, onde deverá ser erigida a nova rodoviária, recantos de lazer, prédios públicos, um centro de educação ambiental e bosques.

“Uma camada argila e terra com 1,2m de espessura será feita em cima do aterro, garantindo a compactação do solo”, disse João Goldner. Pelo ritmo das obras, o secretário estima que a nova Beira-Rio seja inaugurada em agosto de 2007.

SAIBA MAIS

- A área aterrada será de 140 mil metros quadrados
- A Avenida Beira-Rio será prolongada em 1,3 km
- Cerca de 55 mil metros serão ocupados com áreas públicas
- Está acertada com os ambientalistas colatinenses a construção de um centro de educação ambiental numa área de 1 mil metro quadrados
- Serão utilizados 500 mil metros cúbicos de areia 90 mil metros cúbicos de pedras

Suspeita de irregularidade motivou embargo da obra do aterro

Em março deste ano, a juíza da Vara Federal de Colatina, Isabel Cristina Longuinho Batista de Souza, mandou parar as obras do aterro no Rio Doce com base numa Ação Civil Pública impetrada pelo Ministério Público Federal (MPF). Na ocasião, a Justiça reconheceu o pedido da procuradora Nadja Botelho. O MPF alegou pos-

síveis irregularidades nos procedimentos ambientais, entre os quais a inexistência do Relatório de Impacto Ambiental (Rima). A liminar, que proibiu a construção do enrocamento no Rio Doce foi suspensa em abril pelo presidente do Tribunal Regional Federal da 2ª Região Frederico Gueiros, do Rio de Janeiro.